

Governo quer usar estatal do pré-sal para baratear gás

Fonte de energia. Governo prepara programa para subsidiar a construção de gasodutos com o objetivo de aumentar a oferta e reduzir a importação de gás natural para baixar preço para a indústria

NOVA PROMESSA

Governo prepara MP para estatal do pré-sal subsidiar dutos e baratear gás

MANOEL VENTURA E BRUNO ROSA
manov@oglobo.com.br
 BRASIL/ÉFEO

O governo prepara um novo programa para aumentar a oferta e o uso de gás natural no Brasil e, assim, reduzir o preço do insumo energético. Dois anos depois de o Congresso aprovar a Nova Lei do Gás para fomentar a concorrência no setor e baixar o custo, principalmente para a indústria, o preço subiu e o domínio da Petrobras nesse mercado aumenta. Agora, o Ministério de Minas e Energia (MME) quer usar a estatal Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA) para subsidiar a construção e operação de novos gasodutos para levar à terra a crescente produção de gás natural no mar. A empresa pública é responsável pela gestão dos contratos de partilha na exploração de reservas em águas ultraprofundas e a comercialização da parte do petróleo dessas áreas que cabe à União. Cerca de metade da produção de gás natural atualmente é reinjetada nos poços por fatores técnicos ou dificuldade de escoamento. A expectativa do governo é que a ampliação

da infraestrutura de dutos e da oferta de gás possa reduzir a importação e o preço final, principalmente para setores industriais que podem ganhar competitividade com uma fonte de energia mais barata.

'CHOQUE' NÃO ACONTECEU
 O objetivo não é muito diferente do prometido pelo então ministro da Economia, Paulo Guedes, em 2021. Ao defender a aprovação do novo marco regulatório do gás, ele afirmou que o resultado seria um "choque de energia barata" capaz de "reindustrializar" o país. Não foi o que aconteceu. Segundo dados do MME, o preço do gás para a indústria (incluindo impostos) passou de US\$ 13,58, na média do preço de 2021, para US\$ 20,31 por milhão de BTU (unidade internacional do gás), na média de 2022. O salto foi de 49,5%.

49,5%
 Alta do preço do gás para a indústria entre 2021 e 2022
 Sob impacto da guerra na Ucrânia, custo do insumo não caiu como previsto no novomarco

Para o consumidor residencial, o valor foi de US\$ 32,24 para US\$ 41,70, alta de 29,3%.

O presidente Lula também tem repetido o desejo de impulsionar a indústria para gerar mais empregos, mas desta vez o governo estuda um caminho oposto ao da gestão anterior para alcançar o mesmo objetivo: baixar o preço do gás. No governo Bolsonaro, a Petrobras vendeu redes de gasodutos e campos de produção para gerar competição no setor. Já a equipe de Lula traça um plano que envolve o fim da venda de ativos da Petrobras e o uso de outra estatal e de subsídios para fechar a conta da expansão de infraestrutura.

Na indústria, o gás natural é uma fonte de energia mais barata que a elétrica em processos de geração de calor, por exemplo. Também é insumo em processos químicos e petroquímicos, principalmente na produção de metanol e de fertilizantes. Usinas térmicas geram energia elétrica a partir do gás natural. Companhias desses setores se movimentam para garantir acesso ao insumo, cuja produção nacional terá forte alta nos próximos anos

com o desenvolvimento do pré-sal, mas a infraestrutura de escoamento e distribuição é o principal entrave.

Por isso o governo quer criar incentivos para a construção de gasodutos, inclusive subsídios. Na outra ponta, estuda mecanismos para garantir mercado para os empreendimentos. O MME prepara uma medida provisória (MP) para permitir o uso da PPSA como principal instrumento do programa, que tem sido chamado de Gás para Empregar. Participam dos estudos integrantes do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Mdic) e da Casa Civil.

ÓLEO EM TROCA DE GÁS

Nos blocos do pré-sal, a União fica com um percentual do petróleo produzido, que é acordado no leilão. As petroleiras descontam dessa parcela os custos da operação. Uma das ideias do governo é permitir que elas também possam deduzir o custo de construção e operação de gasodutos entre os campos de petróleo e unidades de processamento de gás. Na prática, a União receberia menos petróleo do pré-sal pa-

ra subsidiar indiretamente novos dutos. Além disso, a PPSA poderia trocar parte de seu óleo por gás fornecido pelas petroleiras, para atender ao objetivo de aumentar a oferta.

Outra possibilidade é que a PPSA use seus recursos, que tendem a crescer com a produção no pré-sal, para construir diretamente infraestruturas de escoamento para ampliar a oferta de gás no país, que seriam ativos públicos.

Atualmente, o Brasil consome 68 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia, mas 30% são importados, com preços sujeitos às flutuações do câmbio e da cotação internacional, afetada pela pandemia e a guerra na Ucrânia nos últimos anos. O gás russo vendido na Europa saltou mais de 700% entre 2019 e 2022. Nos EUA, o gás comercializado no Henry Hub, centro de distribuição tido como referência internacional, subiu de US\$ 2,57 para US\$ 6,37 no período, alta de quase 150%. Se o Brasil conseguir reduzir a parcela de gás reinjetado nos poços por falta de capacidade de escoamento, o governo espera atingir a autossuficiência. Para integrantes do Execu-

tivo, a conclusão dos gasodutos da Rota 3 será fundamental nesse processo. Tocada pela Petrobras desde 2014, essa infraestrutura de 355 quilômetros vai levar aproximadamente 18 milhões de metros cúbicos diários de gás da Bacia de Santos à unidade de processamento do Gaslub (ex-Comperj), em Itaboraí, na Região Metropolitana do Rio, onde está a Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN Rota 3). Também é considerada fundamental a conclusão do BM-C-33, operado pela norueguesa Equinor, na Bacia de Campos, também com capacidade diária de 18 milhões de metros cúbicos de gás.

— Temos um problema de preço de gás para a indústria, e o governo está trabalhando para procurar entender o que está levando a isso e tentar resolver. Trabalhamos para reduzir os custos para se produzir no Brasil, justamente no sentido de fortalecer o setor produtivo e a indústria — disse Alexandre Messa, diretor de Infraestrutura e Melhoria do Ambiente de Negócios do Mdic.

Pedro Teixeira, vice-presidente da Ternium Brasil, no Rio, diz que, se o custo fosse mais baixo, a siderúrgica poderia consumir cinco vezes o atual patamar de 200 mil metros cúbicos por dia, substituindo, por exemplo, o carvão.

— Para aumentar o uso do gás, o preço precisa ser mais competitivo. É preciso pensar não apenas no gás como matéria-prima, mas como indutor de crescimento da economia e geração de empregos. Se você olha o médio prazo, há potencial para um consumo de três a quatro milhões de metros cúbicos por dia. Na nossa unidade da Argentina, já usamos o gás no alto forno. Já temos o domínio da tecnologia.

LEILÕES PARA VENDA FUTURA

Na cesta de medidas que o governo formata também está a possibilidade de leilões para venda futura de gás, garantindo demanda firme aos empreendimentos. Seria uma fórmula parecida com a dos leilões de energia elétrica, feitos a cada cinco anos. Daria previsibilidade de preço a quem compra e a quem investe para entregar o gás. Isso poderia estimular o investimento em fábricas associadas à oferta futura contratada de gás, por exemplo.

A cadeia do gás natural inclui também as etapas de transporte (a partir das unidades de processamento) e distribuição ao consumidor final (cuja competência é estadual), além da comercialização. O governo também vê necessidade de mais gasodutos nessas etapas, mas ainda não tem planos nessas áreas.

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia **Página:** 11